

## A TRADUÇÃO DA SÉRIE *ON MY BLOCK*: DAS LUTAS DE ADOLESCENTES ÀS PRODUÇÕES DE GÍRIAS

CONTIM, Davi Rocha<sup>1</sup>; LEITE, Karine Rios de Oliveira<sup>2</sup>; LEITE, Thiago André Rodrigues<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí.

<sup>3</sup> Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí. \* [thiago.leite@ifg.edu.br](mailto:thiago.leite@ifg.edu.br)

Disponível na plataforma de *streaming* Netflix, a série *On my block* (“No meu bairro”), constituída por quatro temporadas, tem como protagonistas os amigos adolescentes: Cesar (um menino latino), Jamal (um menino negro), Monse (uma menina negra) e Ruby (um menino latino). O grupo de amigos mora em um local periférico, cercado por duas gangues rivais, o que faz do bairro um lugar perigoso para viver e faz com que esse grupo precise travar várias lutas (para sobrevivência e melhores condições de vida) em seu cotidiano. Em muitos de seus diálogos, notamos a frequente presença de gírias, o que nos incita a pensarmos a relação entre essas produções linguísticas e certa formação da subjetividade de adolescentes, configurando-se como a justificativa deste trabalho. Logo, interessa-nos a produção de gírias pelos quatro protagonistas da série, a fim de problematizarmos a possível relação entre gírias, lutas e lugar de fala. Nosso objetivo é investigarmos como o modo de vida desses adolescentes e suas lutas influenciam as produções de gírias, de modo a assumirem subjetivamente um lugar de fala. Temos como material de análise toda a série e a sua tradução, porém focando as gírias produzidas pelos protagonistas durante a primeira temporada, entendendo que essa temporada se constitui material de análise suficiente para desenvolvermos nosso objetivo. Em termos metodológicos, recortamos sequências linguísticas em que as gírias emergiram, analisamos as traduções realizadas pela equipe tradutora e procuramos tecer outras, tendo como base de cerceamento de sentidos as línguas em jogo e as próprias circunstâncias de emergência das gírias. Como resultados, diríamos que a adolescência é um momento em que o senso de grupo é marcante, no sentido de pertencimento, união, podendo se manifestar nessas produções linguísticas, o que parece ser reforçado em *On my block* ao lidar com comunidade periférica e com adolescentes. Na série, o frequente uso de gírias pelos protagonistas contribui para a verossimilhança e a identificação do público-alvo. Assim, concluímos que as gírias ditas por eles são uma possível forma de luta contra a cultura (pre)dominante, (de)marcando um lugar de fala, de poder (r)existir como subjetividades (outras) e de falar, entre os seus, do que os incomoda como sujeitos adolescentes.

**Palavras-chave:** *On my block*; tradução; gíria; luta; lugar de fala.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás (n.º 18/2023). Contim, Davi Rocha agradece ao CNPq a bolsa concedida.